ANO 26.º QUINTA-FEIRA, 29 DE AGOSTO DE 1946 N.º 8534

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

Vinte milhões de americanos

procuram uma casa

ou um simples quarto de aluguer

(Especial para o «DIÁRIO DE LISBOA, por Pierre Frederix»)

Nos Estados Unidos, quando um homem mata a mulher, no próprio dia em que foge á intervenção da policia ou que é preso, há logo pessoas que telefonam para o guarda de serviço a perguntar: «Podemos contar com a casa do criminoso?». Amadores de sensações fortes? Não. Muito simplesmente, pessoas que não têm onde ficar.

Antes da guerra, um terço dos americanos estava mal alojado. Mas, apesar de tudo, tinham um tecto que os cobrisse. Era fácil alugar-se um quarto em qualquer cidade. Desembarquem hoje em Nova York, Chicago, Nova Orleans, ou S. Francisco: se não tiveram o cuidado de marcar alojamento a tempo e horas correm o perigo de passar a noite numa sala de espera ou numa sala de entrada. Se o marcaram, a gerencia do hotel não deixará, por isso, de os avisar: «Cinco dias e nem um mais»... Ao cabo de três dias, ser-lhes-á preciso negociar uma renovação do arrendamento, gratificar o porteiro ou procurar quarto algures. Entretanto, por todo o país, estudantes, antigos combatentes, americanos com os bolsos bem recheados de dolares, dormem em barracas, em «roulottes», em hangares, em barcos, em cabanas, em tendas de campanha, ao ar livre.

Trata-se duma crise gigantesca de alojamento. Mas que aconteceu?

1.º «Czar do Alojamento»

No decorrer de cada um dos ultimos quinze anos, a depressão e a guerra impediram que se construissem mais de 330.000 alojamentos em média nos Estados Unidos; não é bastante num país em que a população aumenta cerca de um milhão de habitantes por ano. Depois do armisticio, os casamentos multiplicaram-se. A contar do ataque a Pearl Harbour, cifram-se em dois milhões e meio os recem-casados que pretendem montar casa.

E, acima de tudo, o movimento da provincia para a cidade—interrompido quando da crise económica de 1929-1936—recomeçou em grande escala. Enquanto se tratava a guerra, nove milhões de pessoas deixaram os distritos agricolas pelas fábricas de material bélico. A maior parte delas não regressou ao campo. Em 1940, havia perto de 19 milhões de familias não-rurais nos Estados Unidos. Nos fins deste ano, haverá 35.

A verificação destes factos não data

(Continua na 7.ª pag)

A reunião do Conselho

da O. N. U.

NOVA YORK, 29—O representante grego fez ontem um violeno ataque, na reunião do Conselho de Segurança ao pedido da Albania, afirmando que os numeros apresentados por Gromyko dos albaneses mortos em combate contra o Eixo não eram exactos.

Em segundo lugar o Governo albanês, dominado pelos comunistas, perseguia o clero e espalhava o terror entre os habitantes gregos do Norte do Epire e em terceiro lugar o regime albanês não era de facto democrático.

O Conselho adiou a sessão faltavam dez minutos para a meia noite e reunir-se-á de novo hoje, falando o representante da Jugoslavia.—(Reuter).

A sessão de hoje

NOVA YORK, 29 — A reunião do Conselho de Segurança da O. N. U. para a continuação da discussão sobre os pedidos de entrada de vários países como membros da O. N. U. deve continuar hoje, por volta das 16 horas.

O Conselho voltará a discutir os pedidos de otto países, visto o pedido do Sião ficar em suspenso enquanto não resolve a sua disputa com a França, a propósito do destino da provincia de Cambodja.

Prosseguirá, em primeiro lugar, a discussão sobre o pedido da Albania. Sabe-se, todavia, que todos os pedidos, incluindo o de Portugal, serão presentes para decisão final á Assembleia Geral da O. N. U.—(United Press).

MARQUES DE RIO MAIOR

O Albergue Nocturno

da Rua da Cruz dos Poiais

recebeu nos sete primeiros meses do corrente ano

5.862 pessoas necessitadas

Já haveis alguma vez meditado, leitores afortunados, que possuís um lar e conforto á vossa volta, o que será não ter um tecto sob que se abrigar? O que será vaguear pelas ruas, sem ter onde dormir? O que será viver uma vida sempre igual na miséria e na dor? Os dias a decorrerem e o olhar pousado num horizonte cinzento sem um fio de luz que prove que o Sol existe?...

Pensai um pouco nesses casos—que tantos são!—e pensai que dos outros, dos afortunados, depende o seu remédio! E que, justiça seja feita ao coração daqueles que, num momento de compreensão e generosidade, se lembraram de lançar á terra uma pequena semente que frutificou e se transformou numa árvore, á sombra da qual se acolhem os viandantes exaustos...

Na Rua da Cruz dos Poiais, numa casa de aspecto apalaçado, com aquela patine que lhe dá o decorrer do tempo, lêem-se estas palavras: Associação dos Albergues Nocturnos.

O que vem a ser?—preguntareis. Muito simplesmente um edificio que pode, por umas noites, recolher os miseráveis sem lar.

Fundou-o D. Luis I. Ali, sem distinção de classes e de credos, de sexos, de idades, de nacionalidade ou de principios religiosos, sem dizerem de onde vêm ou para onde vão, se albergavam provisóriamente os que pediam pousada.

Hoje, porém, já precisam duma autorização passada pelo Governo Civil. Mas, no entanto, não é coisa dificil, e podem os mais aflitos continuar a confiar na caridade dessa insti-

(Continua na pag. seguinte)

Reconstituição duma paisagem tropical em que estão representados os mais diversos exemplares da fauna angolana

O sertão de Angola

largamente representado

numa pequena cidade suiça

onde nasceu a industria de relojoaria

Quem, em Bienne, abandonar o comboio que faz a ligação entre Genebra e Zurique, e tomar um outro que inflecte na direcção da fronteira francesa, galgando uma longa rampa de traçado pitoresco através das encostas orientais do Jura, encontrará o termo da sua viagem a 1.000 metros de altitude, numa pequenina cidade onde nasceu, sob a forma de artesanato, o que é hoje a admiravel industria suiça de relojoaria. Uma vez á porta da estação dessa cidade, que é nem mais nem menos que La Chaux-de-Fonds, não há nada que enganar: primeiro em frente, depois á direita, e uma centena de metros adiante descobrir-se-á o edificio dos Correios.

Talvez que o leitor, julgando-se logrado, esteja a perguntar, com ar enfadado, o que diabo terá que ver o sertão de Angola com os Coreios de La Chaux-de-Fonds. E' que é precisamente no ultimo andar desse edificio que está instalado o Museu de História Natural, porque na Suiça, até mesmo as cidades da categoria das nossas mais pequenas cidades de provincia têm um Museu de História Natural.

O Museu de La Chaux-de-Fonds ocupa uma unica sala, embora bastante ampla, de que metade é consagrada exclusivamente ás nossas colónias da Guiné e de Angola, formando a secção «Portugal» inaugurada no dia 21 de Setembro de 1935, com a presença do dr. Armindo Monteiro, então ministro dos Negócias Estrangeiros e acidentalmente em Genebra, do prof. Caeiro da Mata, nessa data delegado á Sociedad das Nações, e do nosso rpresentante diplomático em Berne.

Mas contemos a história dêste Museu das Colónias portuguesas, que foi nascer lá tanto além fronteiras e que, por isso mesmo, só foi visitado até hoje, além dos diplomatas já citados, por nós próprios, com a particularidade de sermos o unico naturalista português que teve ainda o privilégio de ver aquilo que todos os portugueses deviam ter a possibilidade de ver aqui em Lisboa, capital do Império.

Sob o patrocinio do sr. W. Borle, o dr. A. Monard, conservador do Museu de La Chaux-de-Fonds, dirigiu-se em 1928 a Angola, donde regressou em 1929. Vendendo aos museus suiços grande parte das colecções etnográfica e zoológica realizadas durante esta expedição, pôde o dr. Monard angariar os fundos com que efectuou em 1932-33 mais uma viagem de exploração ao Sul de Angola e, em 1937-38, uma outra á Guiné portuguesa. A maior parte do produto das colheitas efectuadas no decurso destas três expedições foi ampliar consideravelmente as colecções tropicais dos museus de Genebra, Basileia, Neuchatel, St. Imier, Bienne, etc., mas uma parte ainda notàvelmente importante dos exemplares colhidos pelo dr. Monard ficou em La Chaux-de-Fonds onde constitui a secção colonial portuguesa daquele museu, que é o motivo dêste artigo.

O dr. Monard constitui todo o pessoal cientifico, de organização e administração dêste curioso museu da Metrópole relojoeira: foi êle que nos abriu a porta, que nos mostrou as suas colecções, e que nos preparou o chá com que quis forçosamente obsequiar-nos. Mais ninguém encontrámos naquele ultimo andar da sede dos Correios, e, de facto, segundo o próprio dr. Monard, aí vão auxiliá-lo voluntàriamente apenas alguns alunos do liceu local que manifestam particular interesse pelas Ciências Naturais. E, contudo, o

(Continua na pag. central)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Vida desportiva

TIRO AOS POMBOS

Um torneio nas Pedras Salgadas

Nas Pedras Salgadas, onde a temporada balnear continua animadissima, realizou-se um torneio de tiro aos pombos que durou quatro dias, atraindo muitos amadores e numerosa assistência. Concorreram alguns dos maiores atiradores do País.

Os vencedores foram Casimiro Oliveira, do Porto, engenheiro José Corado, de Elvas, Carlos Loureiro, do Porto, Claudio Martins, de Chaves e Eduardo Magalhães Santos, do Porto, que receberam muitos aplausos durante a distribuição dos prémios, no Casino. A' festa presidiu o sr. ministro da Economia e assistiram os srs. subsecretários do Comércio e Industria e da Assistência Social.

TIRO AOS PRATOS

em Vale de Santarem

VALE DE SANTAREM, 28—Realiza-se impreterivelmente no dia 1 do próximo mês o anunciado torneio de tiro aos pratos integrado no programa de festas, no qual serão disputados valiosos prémios de arte e monetarios.

FESTIVAL DESPORTIVO

O Grupo Desportivo dos Tabacos realiza, hoje, á noite, no seu «rink» de patinagem, um festival desportivo que constará de oquei em patins, gincanas e corridas para crianças e adultos. Serão disputados vários prémios, sendo grande o numero de inscrições para as diferentes modalidades.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Vend
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T.10	1.001$	1.000$	1.001$
Consolidado 3 % T. 10	1.027$	1.025$	1.027$
Consolidado 3 1/2 T.10	1.078$	1.077$	1.079$
Centenários 4 %... ...	—	2.596$	2.605$
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	—	997$	1.000$
Obg. Tesouro 2 1/2 1943	—	997$	1.000$
Obg. Tesouro 2 1/2 1944	—	997$	1.000$
Externas 1.ª série	—	1.998$	2.005$
Externas 1.ª carimbadas	1.737$	1.735$	1.745$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.740$	1.780$
Caut. da 3.ª série s/juro	—	305$	—
Acções			
Esp. St.º e C.al Lx.aport.	—	3.000$	—
Lisboa e Açores por...	—	1.040$	1.045$
Ultramarino cp. T. p.	—	982$	987$
Portugal port. T. p....	—	1.590$	1.605$
Fidelidade	—	42.000$	—
Mundial	1.510$	1.510$	1.515$
Aguas Lisboa 1934 T. p.	182$	181$	—
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	182$	—
Cimentos Tejo	—	610$	618$
Cimentos Leiria T.p....	—	530$	540$
Crédito Predial port....	24$	24$	24$
Gás e Electricidade cup.	316$	315$	316$
Alto Alentejo cupão ...	597$	596$	599$
Industrial Aliança	385$	385$	385$
Portugal e Colónias ...	272$	272$	273$
Nac. de Navegação T.p.	1.430$	1.430$	1.433$
Colonial de Navegação	1.680$	1.650$	1.690$
Portuguesa Tabacos cup.	545$	543$	547$
Tabacos Portugal cupão	—	605$	612$
União Eléctrica Port.ª	598$	597$	599$
Cassequel	1.222$	1.220$	1.224$
Agricola das Neves ...	935$	930$	—
Agricultura Colonial ...	—	660$	680$
Açucar de Angola ...	2.780$	2.780$	2.782$
Buzi...	232$	232$	233$
Ilha do Principe	—	830$	840$
Zambézia T de 25. ...	151$	151$	151$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	525$	—
Norte de Portugal 5%	—	110$	111$
C. P. 6 %	125$	124$	126$
C. P. 6 % Beira Baixa	135$	135$	138$
F.N.I. Moagem 5%T.p.	—	—	1.020$
União Eléctrica 4 1/2...	—	103$	104$

VICTOR GONÇALVES, L.DA

CAMBISTAS

Moeda estrangeira, ouro, papeis de crédito. R. do Ouro. 152—Tel. 26558—Teleg. Torgon.

PERDEU-SE

No Parque Estoril ou na Av. Emidio Navarro em Cascais, mala azul senhora com dinheiro, objectos de uso e chaves muito necessarias. Gratifica-se bem. Indicar para telef. 51825 ou R. S. Lazaro, 127-A e 127-B.

AUTOMOVEL

Chegado do México, marca «Dodge», modelo 1942, descapotável, totalmente novo, vendé-se pela melhor oferta, podendo ser visto na Rua Cascais, 9 (a Alcantara), junto á Cozinha Económica.

COLEGIO INFANTE DE SAGRES

LISBOA

Ensino liceal, primário e infantil

O Albergue Nocturno

(Continuação da pag. anterior)

tuição que é absolutamente de caracter particular.

Vive de donativos o albergue. E quem o fundou, pensou em que outros se lhe pudessem seguir, e que por todo o País se espalhassem, o que teria sido ideal. Mas sempre o fantasma das faltas de verba se levanta contra os empreendimentos caritativos e, assim, apenas aquele subsiste.

Alimentam-no vários sócios, cujas cotas vão desde um escudo mensal. E a Direcção Geral da Assistência também o subsidia com seis mil seiscentos e sessenta e seis escudos mensais.

Vários presidentes já conta na sua história. O actual é o sr. marquês de Rio Maior, D. João de Saldanha Oliveira e Sousa, que muito amávelmente se prontifica a facilitar-nos todas as informações que desejamos e que nos autoriza a visitar o albergue. Da sua direcção fazem parte pessoas, cujos nomes, pela sua linhagem ou pela sua influência finacneira, são sobejamente conhecidas.

Alguém, ali dentro, o sr. António Ribeiro, o inspector, tem, desde há vinte cinco anos procurado servir os interesses do albergue, devotadamente. E longo treino possui de empresas desse género! Dez anos trabalhou na antiga Junta Geral do Distrito, e o Instituto Clinico e todos os postos de Puericultura conhecem a sua acção. O Albergue das Crianças Abandonadas também lhe está a dever cuidado zelo.

—A ideia de D. Luis—contam-nos—lançada em 1881, foi a de dar asilo gratuito e temporário a necessitados, sem que se lhes perguntasse nada sobre as suas vidas ou os seus ideais. E assim funcionou até 1927. Juntava-se aqui este mundo e o outro, havia até, por vezes, desordens, porque todos queriam ser beneficiados. Três noites podiam aqui ficar. Mas, ás vezes, chegavam a mudar de nome, para não perder o asilo...

«Ora em 1927 o coronel João Luis de Moura viu que uma parte das pessoas que para aqui vinham, era composta por trabalhadores que iam ganhando a vida. E o velho, o grande necessitado não conseguia dar entrada, porque os outros levavam a melhor. Além de dormida tinham café de manhã e ao deitar.

«Um dia o coronel Moura quís acabar com a mendicidade, mandou prender os pedintes e disse:

—Estes vão lá para o Albergue até se lhes dar destino. E foram ficando. Existem deles, ainda hoje, quarenta e nove.

—Quantas camas possuem?—inquirimos.

—Cem. Hoje, entram imediatamente, desde que haja lugar, e que tragam uma guia da Policia, para se evitar que se dê asilo a quem, na realidade, não precisa.

—A frequência é maior no Inverno, com certeza...

—Sim, realmente aumenta. Mas sabe uma coisa curiosa? Nessas noites gélidas que para aí houve, no penultimo Inverno, nunca se viu subir o numero das entradas.

—Certos organismos oficiais podem exercer qualquer acção directa sobre o albergue?

—Tanto a Direcção Geral da Assistência como a Misericórdia enviam-nos, por vezes, para cá, pessoas, que nós, evidentemente, recebemos. Criaturas da provincia que vão ser hospitalizadas, a Misericórdia arranja-lhes a passagem, enquanto a Policia lhes fornece a guia. Dá-se, por vezes, alta num hospital a qualquer pessoa e ela para aqui vem parar, desde que não disponha de outro recurso.

E acrescentam este pormenor curioso:

—Até há uns seis anos, os cancerosos pobres da provincia, que vinham para tratamento no Instituto de Oncologia, ficavam aqui instalados. Chegámos a ter uma quantidade deles. Agora isso acabou, porque já podem ficar instalados no próprio Instituto.

—Podiam alargar estas instalações?

—Sim, tinhamos terreno suficiente para o fazer. Mas... falta a verba!

Perguntamos se ainda hoje mesmo pessoas doentes ali são recebidas. Respondem-nos:

—Evidentemente que, ao pedirem-nos pousada, não lhes exigimos certificado médico. E, portanto, qualquer pessoa sã ou doente, pode entrar.

A visão que esse facto nos sugere causa-nos certos calafrios... Mas realmente, como remediar o caso dentro das circunstancias em que o albergue funciona? O bem que faz a tantos é tão grande!

—Contam sócios na provincia?

—Não, apenas em Lisboa. Quando não se fala disto, fica um pouco no esquecimento. E nós, realmente, necessitavamos que se interessassem mais.

Presentemente o albergue fornece três refeições diárias aos seus albergados.

Perguntamos:

—Mas não pagam absolutamente nada?

—Todo o bem que se faz é absolutamente sem qualquer recompensa, a não ser a de sabermos que aliviamos certas dores. Durante algum tempo, isto chegou mesmo a ser asilo.

—Mas, afinal, ainda é...—observámos.

—Realmente, certos internados e internadas que por cá foram ficando assim lhe podem chamar...

Vamos visitar agora as instalações. Tudo pobre, mas com um ar consertado. O ar e o sol entram por ali dentro. A entrada tem uns azulejos que foram colocados por um dos internados, e que a tornam mais aparatosa e os bancos do jardim, também estão encimados por bocaditos de outros—trabalho paciente!—que lhes emprestam um aspecto bizarro.

Enquanto vamos percorrendo as instalações, fitamos as fisionomias de alguns dos internados. Peles encarquilhadas pela idade que não perdoa e um ar de distancia da vida—dessa vida que, para eles como que não existe, ou se afigura um conto inverosimil...

Mas, há um ambiente de paz ali dentro. O esquecimento do torvelinho do mundo, que para eles foi duro e ingrato! Uma internada, já bem velhinha, reside ali há vinte anos. Mas da primeira vez que lá entrou ainda foi no tempo de D. Luis. Chora de alegria e comoção ao ver o inspector que ela abraça com carinho maternal.

Desde Janeiro até agora deram ali entrada 5.862 pessoas de ambos os sexos. E distribuiram-se 35.568 refeições.

Abençoada instituição! Que todos os que podem a não esqueçam. A vida para muitos é tão cruel, que é preciso que aqueles se debrucem sobre ela e lhe observem a dureza dos traços.

DE LUTO

D. Maria Emilia de Magalhães Pinto Ribeiro Leitão

ARMAMAR, 28—Na Venda do Campo (S. Martinho de Recesinhos), faleceu a sr.ª D. Maria Emilia de Magalhães Pinto Ribeiro Leitão, que acidentalmente ali estava a passar uns dias em casa de pessoas de familia.

Apesar dos seus 81 anos, completados na vespera do seu falecimento, nada fazia prever a sua morte, pois gozava de excelente saude.

Era viuva do sr. Ernesto Coelho Leitão, filha do conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, dr. José Maria Pinto Ribeiro, e irmã do médico naval dr. Artur Pinto Ribeiro e desembargador Pinto Ribeiro e tia do correspondente do «Diario de Lisboa» nesta vila, sr. Jorge Magalhães Mendonça Pimentel, a quem apresentamos condolencias.

VIDA ARTISTICA

Alberto Sousa

FIGUEIRA DA FOZ, 28.—O ilustre aguarelista Alberto Sousa, que tem estado na Figueira como hospede da cidade, por convite da Camara Municipal, retirou hoje para Lisboa. Não o fez sem entregar ao sr. dr. Alvaro Malafaia, presidente da Camara, três magnificas aguarelas para o Museu Santos Rocha: uma, com um aspecto da vida piscatoria, em Buarcos; duas, que representam dois tipos de mulheres tambem da região piscatoria. Três preciosos trabalhos dignos do distinto artista.

Alberto Sousa, que se fazia acompanhar de sua esposa, foi alvo de várias provas de apreço nesta cidade.

ESCOLA ACADEMICA

FUNDADA EM 1847

PALACIO PINHEL—CONDE BARÃO, 47—TELEFONE 62430

INTERNATO E EXTERNATO PARA O SEXO MASCULINO

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

PRISÃO DUM CARTEIRISTA—Foi preso em flagrante o conhecido carteirista Fernando Antonio Paulo, o «Miudo», que há tempos fugiu do Torel e manobrava nos carros electricos da carreira de Gomes Freire.

FURTO DE PNEUS—Joaquim Baptista Mota, morador na Rua da Madalena, 215, queixou-se á P. S. P. de que os gatunos, na noite de 27 para 28 do corrente, entraram com chave falsa no n.º 80 da Rua do Vale Formoso de Baixo e furtaram três rodas para automóveis, com as respectivas camaras de ar e pneus, no valor de 20.000$00.

GRUPOS EXCURSIONISTAS

Depois de ámanhã, sabado, realiza-se o primeiro passeio anual do grupo excursionista «Os Galos de S. Bernardo», com sede na Adega dos Galos, na Rua de S. Bernardo, com passagem pela Serra da Estrela e, visita ao Norte do País. O referido grupo enviou-nos 20$00 para os nossos pobres.

Asilo de Santo António do Estoril

Realiza-se no próximo dia 1 de Setembro a tradicional festa de caridade a favor do Asilo de Santo António do Estoril, em cuja mata haverá quermesse com atracções, chá e refrescos.

BRINQUEDOS

Em todo o género. Só para revenda. A maior colecção do País. Sempre novidades de todo o Mundo. Importação directa. Centro de Comércio Internacional, Rua dos Bacalhoeiros, 131 a 135, Lisboa. Telef. **21388.**

Tauromaquia

Na véspera de Madrid

Encheu-se o Campo Pequeno para o encontro Gregório-Diamantino, este em vespera da sua apresentação em Madrid, acontecimento aliás bem importante para a carreira do novilheiro português, o que se está a verificar á hora de sair o nosso jornal. Lidaram-se touros do sr. dr. Emilio Infante de tamanho proporcionado para novilhada, mas dificeis, com alguns mansos até, e, sobretudo, prejudicados pela bréga, arbitrária, indecisa, má em qualidade e quantidade.

Registe-se desde já que o jovem Paquito de Mascarenhas, como lhe chamavam em Espanha quando por lá andou, subiu ontem um furo em Portugal pela lide alegre e valente que deu ao seu segundo e que justificou a volta á arena quando o touro ainda a pisava.

Quanto ao encontro Gregório-Diamantino diremos que continua cada um a encontrar-se onde estava e como estava. São dois toureiros que não guardam relação entre si, e que seguem caminhos diferentes, tão diferentes como eles próprios. O que ontem os aproximou, e justificou o encontro, foi o facto do mexicano continuar com numerosos admiradores em Portugal, e de engrossar o numero dos que, em Portugal e Espanha, confiam no português. E, sem nos cegar o patriotismo, julgamos ser legitimo esclarecer as diferenças que os separam, e afirmar a superioridade do nosso compatriota. Gregório é a desorientação em movimento, como ontem se verificou, correndo á frente do touro em sortes indefinidas. deixando-se colher frequentes vezes, errando por aparatosa valentia que enlouquece sobretudo as admiradoras da sua figura de moreno desempenado.

Diamantino é a inteligencia serena que não se perturba nem quando os touros o colhem, como ontem lhe aconteceu, aliás por distracção. Toureia parado, erguido e com os pés firmes no solo, aguentando as paragens mais duvidosas e as arrancadas mais perigosas. Ainda não domina a capa, mas até com a capa se pára, como com a «muleta», que sabe usar na base do natural, ainda que não desdenhe certos passes de adorno ou vistosidade. Trata-se, portanto, de dois toureiros diferentes, que apenas na sorte de bandarilhar têm possivel encontro, mais vistoso o mexicano, mais sério o português. E foi bandarilhando que Gregório ontem se defendeu, especialmente quando Diamantino lhe ofereceu as bandarilhas. De resto, fizeram ontem menos do que a ambos temos visto noutras corridas de touros mais fáceis, e foram ambos aplaudidos pelos admiradores de cada qual, e pelos dos dois em conjunto.

Gregório, enervado, teve atitudes menos correctas, mas nem por isso foi menos aplaudido pelos seus incondicionais.

Diamantino, sereno até na vespera de se apresentar em Madrid, foi despedido com emoção pelos que sabem o que representa para um novilheiro a estreia na capital de Espanha.

Um unico novilheiro da nossa terra o fez até hoje, Augusto Gomes, e a propósito vem lembrar que os seus conterraneos do Montijo o festejam ali no próximo domingo. Repetimos que ontem se bregou mal, e apenas a dois estrangeiros se podem pedir contas, ao espanhol Moyano e ao mexicano Salgado. Os outros eram todos nacionais, e destes devemos salvar apenas um par deles, Procópio e Correia, este correndo bem a uma mão. Ivo Borba foi lento na mudança do «tercio» de capa, que no da «muleta» a responsabilidade é do toureiro.

—EL TERRIBLE PEREZ.

Simão da Veiga

Foi transferido para a próxima semana o jantar que hoje devia ser oferecido ao cavaleiro Simão da Veiga.

«Sector 1»

Sob a direcção do sr. dr. António Pita vai reaparecer o quinzenário do Grupo «Sector 1», que tem também em organização a ida á Feira de Salamanca.

Diamantino e Manuel dos Santos, no domingo, em Tomar

No domingo, apresentam-se em Tomar os novilheiros Diamantino Viseu e Manuel dos Santos, em «mano-a-mano» com touros de Assunção Coimbra, numa corrida em que toureiam também José Casimiro e Manuel Castelo.

LUZ FLUORESCENTE

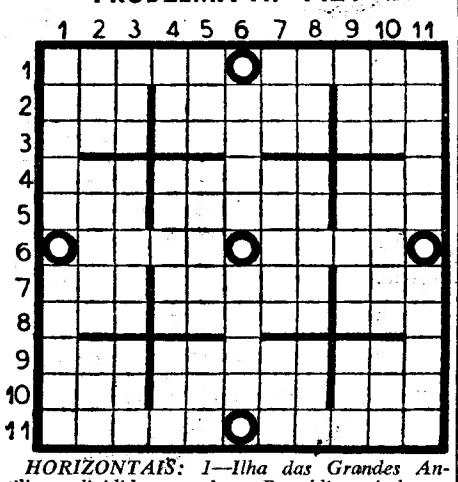
Vá hoje ver a instalação da Barbearia Central na Rua da Assunção, 101, 103 e peça em seguida orçamento para a sua instalação á

EMELLI

67 Rua de Santa Justa, 99
Tel. 27210

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1424



HORIZONTAIS: 1—Ilha das Grandes Antilhas, dividida em duas Republicas independentes. Consente. 2—Agora. Sem acento tónico. Articulações das falanges dos dedos. 3—Ermos. Gratificações. Coragem! 4—Possui. Verbais. Estima. 5—Ena! Cidade da Itália, capital da provincia do seu nome. Rio que atravessa Leiria. 6—Espaço de tempo. Courela. 7—Moeda japonesa. Erudita. Ave pernalta. 8—Decametro quadrado. Burros. Consentimento. 9—Porcos. Lago entre a Itália e a Suiça, onde se encontram as ilhas Borromeas. Vai para fora. 10—Som. Interjeição que designa afirmação e satisfação. Planta labiada. 11—Resto. O mais distinto.

VERTICAIS: 1—Corpo de exército. Embarcações de recreio. 2—Anel. Ave do Norte, espécie de ganso. Vazio. 3—Dirigias-te. Um dos Estados da América do Norte. Debaixo de. 4—Semelhante. Inchada. Maior. 5—Pau-ferro. Rasteiros. Fileira. 6—Vila do distrito de Aveiro. Juntava. 7—Em doses iguais. Imovel. Reze. 8—Ilha do mar Egeu, uma das Esporadas. Divisões de uma casa. Rente. 9—Rio afluente do Danubio. Povoação do concelho de Oeiras. Textualmente. 10—Ofereço. Cidade e praia de luxo da América do Norte. Fracção da unidade. 11—Pronome demonstrativo. Campo de amieiros.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1423

HORIZONTAIS: 1—Aliás. Entes. 2—Pensilvania. 3—Tu. AC. Mia. Tá. Si. 4—Pluma. Caber. 5—A'gios. A'vida. 6—Pude. Roce. 7—Tarar. Param. 8—Roera. Usada. 9—Aí. Sá. Ais. Só. Pi. 10—Mamarrachos. 11—Amaro. Magra.

VERTICAIS: 1—Aptos. Trama. 2—Léu. Papão. Iam. 3—In. Algures. Má. 4—A's. Cuidara. Ar. 5—Sim. Moera. Aro. 6—Lias. Puir. 7—Eva. Caras. Sam. 8—Na Távoras. Cá. 9—Tn. Abicado. Hg. 10—Eis. Edema. Pôr. 11—Saira. Poisa.

VIDA MUNDANA

VIAJANTES

Num avião da A. B., chegou a Lisboa o médico dinamarquês, dr. Eggel Hallas, professor da Universidade de Copenhague e especialista de urologia, que vem ao nosso País em missão de estudo.

SINTRA ELEGE UMA RAINHA

SINTRA, 28.—No próximo sábado, á noite, realiza-se, no Parque Municipal, uma festa para eleição da «Rainha Verão-1946», com o concurso da excelente orquestra Penicheiro-Jazz, do Barreiro, Manos Alexandres e duo Borges Lino. A' senhora eleita rainha será atribuida uma valiosa e artistica taça.

ATENÇÃO!
O melhor dos espectáculos de Lisboa
HOJE
No palco, às 21,30:
MICHEL & C.ª

que se está despedindo com números que o público acompanha com invulgar alegria
FERNANDO CARVALHO
e os «ases» da sua orquestra numa surpreendente evocação dos Miuras de Sobré
NO ÉCRAN, às 22,30:
ROSA, A ENDIABRADA
Um filme que está dando a volta ao Mundo
Tudo isto, à noite, no mais aprazivel e elegante recinto de Lisboa:
PAVILHÃO PORTUGUÊS

AVENIDA
HOJE, 2 SESSÕES às 20,30 e 22,45
Telef: 27273
O GRANDE CARTAZ DE LISBOA!
A colossal revista-«feerie»
Sempre em Pé
com Hermínia Silva, Alvaro Pereira, Antonio Silva, Goma del Rio, Alberto Ribeiro, Carlos Baptista, o insigne artista João Villaret e os bailarinos Peggy e Humberto.
Numa realização de Piero
Aos domingos, «matinée», ás 16 horas

FEIRA POPULAR DE LISBOA
UM ESPECTÁCULO QUE NÃO PRECISA RECLAMO
APENAS ISTO: A NOITE EM PALHAVÃ
ABERTURA A'S 19 HORAS - ENTRADA 1 ESCUDO

ARCADIA
O Dancing n.º 1 da Capital
HOJE — GRANDE SUCESSO DA BAILARINA CLASSICA
NINA DE AROSA
Um grandioso PROGRAMA de atracções internacionais com
FELI SUÁREZ, Luisa Royo, Aurora Vitoria, Hermanas Goyescas, Estrellita Mora, Mery-Mely e Ballet Hellos Girls
Musica constante pelas dinâmicas orquestras
ARCADIA e LARREA Y SUS GITANOS com a voz maravilhosa de MARIO ROSSI

FRUTUOSO FRANÇA
ESPLANADA MONUMENTAL
(Rua Carvalho Araujo)
HOJE, sensacional programa de FADOS e GUITARRADAS, onde os eximios artistas
CARVALHINHO e MARTINHO D'ASSUNÇÃO
executarão SOLOS e VARIAÇÕES
Fados pelos apreciados artistas: QUINITA GOMES — ALICE DE OLIVEIRA
FRUTUOSO FRANÇA — GABINO FERREIRA — JAIME SILVA
Direcção artística de MODESTO MAIA
ENTRADA 3$00 SOCORRO SOCIAL INCLUIDO

SELECÇÕES de AGOSTO

ACABAM DE SAIR
O QUE PODE FAZER UMA BOMBA ATOMICA
O NOVO REMÉDIO DE DEUS PARA COMPREENDER OS RUSSOS
A GUERRA SECRETA NA ESCANDINÁVIA
25 artigos de interesse e actualidade além do resumo de um livro de sucesso.
COMPRE O SEU EXEMPLAR HOJE!

TEATRO APOLO
HOJE, ás 20,30 e 22,45
A alegre e popularissima opereta
AS LAVADEIRAS
com LAURA ALVES, COSTINHA e um valoroso conjunto

BEBA REFRES-COLA
NEM E' MELHOR, NEM PIOR,
E' UNICA!...

São Luiz
15.ª SEMANA
E Tudo o Vento Levou
Agora aos preços normais do S. Luiz
T. 27172—A's 20,30
«Matinées» diárias

TIVOLI
As Aventuras de Mark Twain
com Fredric March e Alexis Smith
A's 21,30
TELEF. 50595
«Matinées» diarias

EDEN
ULTIMA
Ladrão, precisa-se! ...
com Maria da Graça, Tatão, Virg. Teixeira, P. Navarro e Ant. Palma
A's 21,30
Tele. 2 0768
«MATINÉES» DIARIAS

TELEFONE 26305
Politeama
HOJE ÁS 21,30
ESTREIA NOTAVEL!
CONCERTO FANTASTICO
Apaixonante filme com Linda Darnell, Laird Gregar e George Sanders

TRINDADE
2.ª SEMANA
Sempre lotações esgotadas
Capa e Espada
A MANTILHA DE BEATRIZ
com António Vilar no prótagonista
Todos os dias matinées ás 16 h.
Hoje, ás 21 e 30
Tel. 2000

CAPITOLIO
EPOCA DE VERÃO
A CIDADE DOURADA
OPERETA
Salão e Terraço A's 21 e 45

CONDES
A Mulher e o Monstro
com Erich von Stroheim, Vera Hruba Ralston e Richard Arlen
A's 21,30
Telef. 22523

L Y S
Tel. 4 8560
A's 21 e 15
SEM AMOR
Um rival nas alturas

REX
Telef. 2 9656
A's 21 e 15
Amanhã
Unidos Além da Morte
A Cidade que Dança

TERRASSE
Telef. 20947 — A's 21 e 15
SEM AMOR
UM RIVAL NAS ALTURAS

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
Musica para Todos
com Margaret O'Brien

Michel
à frente do maior e melhor conjunto de atracções FERNANDO CARVALHO na direcção da melhor Orquestra portuguesa

SEVILHA
O PARAISO DE LISBOA—PARQUE MAYER
Sábado, grandiosa festa
Noite do Ritmo
Grandes surpresas entre as quais a sensacional apresentação de Fernando Carvalho e os ases da sua orquestra

TEATROS E CINEMAS

EFEMÉRIDES

1794—Realiza-se no Teatro Real de S. Carlos a representação da burleta «Lagosa rara» e do bailado «Lauretta», original e dirigido por Carlos Bencini. Também se apresentou nessa noite um «Quinteto grotesco», composto por Leopoldo Banquelli. Um programa da época termina com o seguinte periodo: «Esperão os Impresarios, que os Senhores Espectadores fiquem gostosos com o proposto divertimento».

Atrás do reposteiro

O «compère» da revista «Banhos de Sol», em ensaios no Maria Vitória, vai ser desempenhado pelo actor Octávio de Matos e intitula-se «O Endireita». As duas apoteoses são: «Casinos» e «Marinha Americana».

—O guarda-roupa da peça «e a terra ficou vermelha», em ensaios no Variedades, é da «Estete», dirigido por Pinto de Campos.

—Ainda este ano deve funcionar no Avenida uma grande companhia de comédia, com alguns dos principais artistas do género.

—Chegou da Figueira da Foz o actor Octavio de Matos, que foi tomar parte na Festa dos Pobres, patrocinada pelo dr. Bissaia Barreto.

—Intitula-se «A alegria pelo trabalho» a abertura do 1.º acto da revista «Banhos de Sol», em ensaios no Maria Vitória. O cenário, que tem três fases, está a ser executado pelo pintor Manuel Lima.

—Ingressou na companhia que vai interpretar, no Variedades, a peça «e a terra ficou vermelha», o actor Jaime Santos.

—A primeira figura feminina que vai apresentar a nova revista de Vasco Santana, José Galhardo e Carlos Lopes é a actriz Irene Isidro.

Estupenda ressurreição! Amanhã á noite vão todos ao Coliseu ver O «Ultimo Moicano», 25 partes de aventuras grandiosas

Não falte amanhã, á noite, no Coliseu. Espera-o o maior filme de aventuras de todos os tempos: «O Ultimo Moicano». E' a obra-prima de Fenimore Coopers. 25 partes das maiores aventuras do mundo. Emoções violentas, paixão, historia, amor e romance. Interpretes: Harry Carey e Edwina Booth. Apenas até domingo. Preços populares.

Produção
filme 100 % português dirigido por:
Bárbara Virgínia
a estrear a 30 de Agosto no
Ginásio
com: Bárbara Virginia, João Perry, Linda Rosa, Alfredo Ruas, Maria Clementina, António Sacramento, Elvira Velez, Joaquim Miranda, Laura Fernandes, Casimiro Rodrigues, Jorge Gentil e 3 garotos.
Fotografia de Tony (A. M. C.)
Musica de Carlos Rocha Pires
Distribuição
Ibéria Filmes, Ld.ª
Produção
Invicta Filmes Independente

Foi criado

o Serviço Meteorológico Nacional

A necessidade de acompanhar o desenvolvimento daquela ciência, no campo teórico e no das aplicações, levou entre nós á criação de serviços meteorológicos independentes, nos ministérios da Guerra, da Marinha, das Colónias, da Educação Nacional e da Economia e no Secretariado da Aeronáutica Civil. Esta dispersão dos serviços por organismos cujas actividades principais se destinam a fins difegentes não se compadece com os preceitos de ordem técnica e administrativa a que devem satisfazer os trabalhos de meteorologia para serem eficientes e económicos. Ultimamente, com o desenvolvimento da navegação aérea transatlantica e continental, agravaram-se os inconvenientes desta situação.

Para satisfazer as necessidades de tão variadas formas de actividade, e designadamente as exigências do tráfego aéreo resultantes da posição geográfica do nosso território continental, insular e ultramarino, urge, pois, coordenar e desenvolver os serviços meteorológicos nacionais.

Todas as funções devem competir a um organismo central especializado.

Atendendo a isto foi criado por decreto de hoje o Serviço Meteorológico Nacional.

Compete-lhe, entre outros muitos objectivos, assegurar a unidade de orientação e de processos nos trabalhos e estudos de meteorologia e geofisica no território nacional, elaborando instruções, fixando terminologia e estabelecendo normas para o funcionamento dos serviços; recrutar o pessoal técnico superior e estabelecer as normas de recrutamento do restante pessoal técnico dos serviços meteorológicos; promover a instalação de postos meteorológicos a bordo dos navios mercantes e aeronaves nacionais e fiscalizar a execução dos respectivos serviços.

Este serviço terá um director, com a categoria de director geral. Junto do director e sob a sua presidência funcionará, como orgão de consulta, o Conselho Técnico de Meteorologia (C. T. M.).

O Serviço Meteorológico Nacional terá os observatórios, estações, centros e postos necessários á execução dos serviços a seu cargo.

Os institutos universitários de meteorologia e geofisica funcionarão como observatórios do Serviço Meteorológico Nacional e serão orientados de acordo com este pelo que respeita á terminologia e aos processos de trabalho. O posto central de previsão do tempo, em Lisboa, será também o centro principal de protecção meteorológica da aeronáutica.

Degrelle vai a caminho

da America do Sul?

SAN SEBASTIAN, 29—A companhia de navegação espanhola Aznar, de Bilbao, chamou o navio «Monte Avala», que navegava com rumo a Lisboa, dirigindo-se aos portos da América do Sul.

O navio regressou efectivamente a Vigo, ontem, e imediatamente a Policia subiu a bordo e realizou uma busca minuciosa entre os passageiros, para ver até que ponto teriam fundamento as noticias do estrangeiro que diziam encontrar-se a bordo Léon Degrelle, chefe rexista belga, desaparecido recentemente de Espanha.

Diz-se que quando Degrelle saiu do hospital militar, na quarta-feira da semana passada, duas senhoras que se encontravam num automovel felicitaram-no e entregaram-lhe um passaporte devidamente visado, habilitando-o a entrar num pais da América do Sul.

E' impossivel verificar qual foi a missão diplomática sul-americana que lhe teria dado o referido passaporte. —(U. P.).

SINTRA

Quinta dos Pizões

Vende-se esta propriedade situada no centro da Vila. Residência solarenga, seculo XVI, com tradições históricas. Lindissimo parque arborisado, com campo de tenis e água em abundancia. Casa completamente restaurada, com todas as comodidades, salas de banho modernas, águas quentes, aquecimento central, fogões de sala, etc. Ampla garagem, cocheira e outras dependências. Mostra-se todos os dias.

Para Ter A Sua Casa

adornada com gôsto, não esqueça que as Pratas mais artisticas e de melhor estilo vendem-se na

Grande Ourivesaria da Moda

257—R. da Prata (Esq. de Santa Justa)

O ABASTECIMENTO PUBLICO

A solução do problema

da falta de carne

só pode obter-se

pela importação de carne congelada

«O seu a seu dono...». Neste caso do abastecimento do País, como em todos os outros, o «Diário de Lisboa» procura informar os seus leitores com inteira verdade e acolhe os alvitres que lhe parecem dignos de estudo pelas entidades responsáveis pela solução de problemas tão importantes e tão graves. E se alguma vez os leitores que nos informam incorrem, voluntária ou involuntàriamente, em erro, o nosso jornal é o primeiro a, espontaneamente, logo que tenha conhecimento do que se passa, fazer justiça e restabelecer a verdade.

Vem isto a propósito da questão das carnes. Muito se tem dito e escrito sobre ela, e nem sempre, valha a verdade, as informações têm sido inteiramente correctas.

Procurando saber o que há de concreto sobre tal problema, colhemos os seguintes dados:

Existem quatro entidades com intervenção no assunto, pelo que se refere a Lisboa: a Junta Nacional dos Produtos Pecuários, a Comissão de Abastecimento de Carnes, o Grémio Concelhio de Comerciantes de Carnes e a Cooperativa. Esta—que já existia anteriormente á fundação do Grémio—engloba cerca de 80 por cento dos comerciantes de carnes (marchantes e proprietários de talhos), e, tendo-se ocupado durante algum tempo apenas da compra e venda de carneiros, compra e vende hoje também reses de variadas espécies.

A Comissão de Abastecimento de Carnes determinou que 50 por cento dos animais comprados na feira da Malveira (que se realiza todas as quintas-feiras) sejam destinados ao consumo de Lisboa e vendidos ao preço de 15 escudos o quilo, depois de mortos; e é a Junta Nacional de Produtos Pecuários que, dentro do prazó duma semana, satisfaz as respectivas importancias. Não há, pois, segundo nos informaram, fundamento na alegação de que os negociantes levam, por vezes, alguns meses á espera de que lhes paguem a carne entregue para a capital; e não é o Grémio que faz esses pagamentos.

O problema da falta de carne não pode ser resolvido com as quantidades de gado existentes na metrópole, principalmente depois das guerras e dos maus anos agrícolas que se registaram. Tem de se procurar a solução na importação, seja das nossas ilhas e colónias, seja do estrangeiro. E não no transporte de animais vivos, não só porque muitos vão ficando pelo caminho, mas porque as reses chegam muito mais magras e por vezes doentes. Torna-se, portanto, indispensável, primeiro que tudo, montar um grande frigorífico, em condições de conservar muitas toneladas de carne congelada. E, a propósito, lembram-nos de que a Camara Municipal de Lisboa possui encaixotado, já há muito tempo, um frigorífico próprio, destinado ao novo matadouro.

Quanto ao transporte, enquanto não tivermos barcos frigoríficos em condições, temos de nos contentar com os estrangeiros ou com as adaptações, aliás sempre precárias, nos nacionais.

Vejamos, por exemplo, o que aconteceu anteontem:

Na véspera, segunda-feira, o Matadouro apenas tinha para fornecer os talhos, para a venda do dia seguinte, meia rês bovina, 95 carneiros, 16 cabras, 2 cavalos e duas vitelas—o que equivalia a dizer que, práticamente, não teriam carne para o publico os 500 estabelecimentos da capital, cujos proprietários foram disso avisados por funcionários do Grémio. Justamente alarmada com isto, a Junta Nacional dos Produtos Pecuários, como no sábado havia chegado o vapor «Nova Lisboa», com um carregamento de carne congelada, resolveu descarregá-la imediatamente, enviá-la para o Matadouro e mandá-la distribuir pelos talhos.

A referida carne chegou aos estabelecimentos muito dura; mas, pouco a pouco, foi amolecendo e deixando escorrer água, o que originou protestos e descontentamentos de muitos clientes, protestos e descontentamentos que muitos proprietários e empregados de talhos, que, instintivamente, antipatizam com a carne congelada—que, desde que o congelamento e o descongelamento sejam feitos como devem ser, fica melhor do que a outra—ajudaram, com os seus comentários...

Para receber as trezentas toneladas de carne congelada que são esperadas da Argentina, já estão preparadas devidamente as necessárias camaras no frigorífico da Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau, em Alcantara, cuja temperatura teve de ser diminuida dois graus centígrados.

DEIXARAM DE SER MANIFESTADAS

muitas toneladas de trigo

de regiões ao Sul do Tejo

O director dos Serviços de Fiscalização da Intendência Geral dos Abastecimentos forneceu hoje á Imprensa a seguinte nota:

Repressão do «mercado negro»

«Os Serviços de Fiscalização têm em seu poder os elementos de uma completa rede de individuos, que no Sul do Tejo deixaram de indicar nos talões de debulha quantidades consideraveis de trigo. Daqueles talões, parte foi falseada e outros nem sequer preenchidos. Assim, tais individuos detinham, sem conhecimento das entidades oficiais competentes, algumas dezenas de toneladas do cereal, quantidades ainda em apuramento definitivo. As averiguações continuam.

A fiscalização do peixe

Estão em estudo medidas de fiscalização destinadas a evitar os preços abusivos de venda nas lotas.

Todas as autoridades policiais, Guarda Nacional Republicana e Guarda Fiscal estão a fiscalizar o transito e os preços do peixe.

A venda de peixe a preços abusivos nas lotas em que não existem tabelas oficiais, é motivo para imediato procedimento, sendo presos em flagrante delito os especuladores.

Quem visar as guias com preços abusivos é simultaneamente processado.

Os processos de especulação com peixe são numerosos, desde os vendedores das lotas ás vendedeiras ambulantes.

Falta de azeite em Barcelos

Acerca da noticia publicada no «Século» de hoje sobre a falta de azeite em Barcelos, estes serviços ordenaram uma imediata averiguação do assunto».

Venda da azeitona

A Camara Municipal possui vários terrenos espalhados pela cidade, muitos dos quais plantados de belos exemplares de oliveiras, cujas azeitonas são anualmente arrematadas. Este ano, a venda far-se-á no dia 13 de Setembro próximo, ás 11 horas, em hasta publica. Os lotes pertencem á Quinta do Cadaval, á Encosta da Ajuda, ao Parque Florestal de Monsanto, Bairro da Encarnação e campo do Jockey Club.

Especulação com a venda de milho

PORTO, 29.—Foi autuado pela Fiscalização da Intendência Geral dos Abastecimentos, Avelino de Magalhães, de Varziela, Sailgueiros, por ter vendido 20 carradas de milho, ao preço de 85$00 cada.

Na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 28—A Policia apreendeu 600 litros de azeite que estavam escondidos no patio duma mercearia dos arredores desta cidade, e que, segundo declarações prestadas pelos detidos, vendedor e comprador, se destinavam ao «mercado negro», tendo sido comprado a 17$00 o litro.

Tambem foi instaurado um processo contra uma vendedeira de fruta que vendeu bananas a 8$00, quando o preço estabelecido é de 5$20.

A Policia desta cidade anda atenta e vigilante contra estes abusos.

VEICULOS A GÁS POBRE

O director geral dos Serviços de Viação ordenou á P. V. T. que, até determinação em contrário, não sejam autuados os proprietários dos veiculos adaptados a gás pobre que sejam encontrados a consumir gasolina ou gasoleo.

Isto consta dum despacho de 8 do corrente. Pois, apesar disso, há agentes que continuam a autuar os veiculos naquelas condições, mostrando desconhecer as ordens superiores.

O sertão

(Continuação da 1.ª pág.)

seu museu, não obstante a exiguidade do espaço que ocupa, impressionou-nos de forma verdadeiramente agradável, mesmo depois de havermos visitado os maiores e melhores museus de História Natural da Suiça, de entre os quais se salienta com vantagem notável o de Berne.

Todos os exemplares foram preparados por taxidermistas dos grandes museus nacionais e estrangeiros, mas toda a organização técnica da exposição e do estudo cientifico das colecções é da responsabilidade do dr. Monard.

Aí se pode apreciar, agradavelmente expostos com as poucas possibilidades permitidas por um espaço acanhado, magníficos representantes de mamiferos, aves, reptis, batráquios, peixes, vermes, aracnideos, miriópodos e insectos de Angola e da Guiné. São sobretudo de efeito notavelmente surpreendente os dioramas ou grupos cénicos de animais artisticamente preparados em suas atitudes naturais sobre cenários representando trechos apropriados do sertão angolano. São quatro os dioramas que, auxiliados por uma iluminação conveniente, nos dão magnificas imagens em relevo e a cores de pedaços da vida selvagem do Sul de Angola; dois deles sobressaem pelas suas dimensões, pois aí estão expostos, em excelentes arranjos animalistas e paisagistas, belos exemplares de antilopes vários, de hipopótamo, de avestruz, de garças e outras aves, etc. E' de facto, o sertão de Angola em pleno Jura!

Todo este material zoológico foi estudado pelo dr. Monard e por numerosos outros especialistas suiços e franceses; os resultados desses estudos, publicados em diversas revistas zoológicas, estão condensados num total de 67 artigos.

Apesar de já ser bastante notável a contribuição fornecida pelo dr. Monard para o conhecimento da fauna tropical, e não obstante os seus sessenta e tantos anos, este ilustre naturalista-explorador tem projectada uma terceira expedição a Angola que durará três anos. Só a guerra e as suas ultimas consequências têm feito adiar constantemente a realização desta nova missão cientifica que se destina á exploração zoológica de toda a área compreendida entre o Cubango e o Zambeze. Foi com paixão que o dr. Monard me falou demais esta expedição, porque ele é hoje um grande amigo de Angola onde, por sua vez, conta também verdadeiros amigos.

O que este facto, aqui rápidamente mencionado, tem de notável, só podem fácilmente reconhecer os que sabem o que vale, sob os dois pontos de vista cultural e económico, o conhecimento cientifico de qualquer zona geográfica; esse valor aumenta de maneira espantosa quando aquele conhecimento incide sobre as regiões

O sr. cardeal-patriarca

parte amanhã para o Brasil

Está marcada para amanhã, ás 17 horas, a partida para o Brasil do sr. cardeal-patriarca, que tomará lugar num avião da «British Overseas Corporation», no aeroporto da Portela de Sacavém.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira vai presidir, como dissemos, ás cerimónias da inauguração da Universidade Católica de S. Paulo. Após a sua chegada ao Rio de Janeiro, o sr. cardeal-patriarca, que se faz acompanhar do seu secretário particular, o conego dr. Carneiro Mesquita, deão da Sé Patriarcal de Lisboa, tomará imediatamente, um avião para S. Paulo.

Esta visita realiza-se a convite do cardeal-arcebispo de S. Paulo, D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota e o Governo brasileiro deliberou considerar o ilustre purpurado português seu hospede oficial e com todas as honras inerentes ao seu alto cargo.

Durante a sua ausência, ficará a governar o Patriarcado, o sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, bispo de Helenópole e presidente da Junta Central da Acção Católica.

Entraram no Tejo

os navios espanhois que trazem os iates para as regatas de Cascais

Nos primeiros dias de Setembro realiza-se, na baía de Cascais, a V Semana da Vela, com a participação de velejadores ingleses, suecos, espanhois e portugueses.

O transporte de guerra espanhol «Tarifa», que conduz os barcos dos desportistas espanhois, e a canhoneira «Tambre», da mesma nacionalidade, chegaram ao Tejo e trocaram as salvas da ordenança.

Durante a tarde, os comandantes apresentam cumprimentos ás nossas autoridades.

O «Tambre», navio-chefe do grupo, é comandado pelo capitão-tenente D. Gabriel Pita da Veiga y Sainz, e o «Tarifa» vem sob o comando do 1.º tenente D. Miguel Duran.

Os dois navios permanecerão no Tejo durante as regatas internacionais.

LOMBADA

ÁGUA GASOSA NATURAL

de Angola

tropicais, regiões de difícil ocupação e, por isso, de recursos naturais ainda inexplorados. Por isto mesmo o naturalista de La Chaux-de-Fonds, ao empreender as suas explorações ás nossas provincias da Africa Ocidental, prestou um inestimavel serviço á cultura do seu país, enriquecendo os seus museus, que são fontes permanentes de instrução do povo; prestou um não menos estimável serviço á ciência mundial, fornecendo-lhe abundantes elementos novos sobre a História Natural daqueles territórios; e prestou finalmente serviços magníficos ao nosso País, tanto no campo nacional, como no campo internacional. E estes serviços foram justamente reconhecidos pelos nossos governantes que agraciaram o dr. Monard com a Ordem de Mérito da Instrução Publica.

Mas não nos esqueçamos que, se é altamente agradável saber que numa encosta do Jura se podem ver fragmentos do sertão angolano, muito mais interessante seria para todos nós se pudessemos contemplar, aqui mesmo em Lisboa, não fragmentos, mas trechos imensos da vida selvagem de todos os nossos territórios ultramarinos. E então seria o nosso povo que passaria a aprender o que é a Natureza nos trópicos, o que ela pode dar ao Homem, e também o que ela exige dele quando quer roubar-lhe seus tesouros. E isso significaria que nós próprios estavamos procurando descobrir em nossos territórios esses tesouros que, quando devidamente administrados, só contribuem para a elevação do nivel de vida do povo que os possui.

Esperemos, porém, que o impulso que está a ser dado pelo actual ministro das Colónias á exploração científica do ultramar cresça constantemente para conduzir em breve á realização desta aspiração legítima de uma Nação colonial e colonizadora.

A. NUNES ABOIM

O petroleiro «Sameiro»

deve ser retirado hoje da posição em que ficou

Conforme referiram hoje os jornais da manhã, o petroleiro «Sameiro» não chegou ontem a entrar completamente na agua, em virtude de só ter sido possivel fazê-lo deslizar pela carreira, quase uma hora depois do momento marcado para o lançamento, quando a maré já estava a baixar acentuadamente.

Foi, portanto, por falta de agua suficiente para o navio flutuar que o «Sameiro» ficou na posição em que se encontra. No preiamar da madrugada de hoje, os rebocadores da Administração do Porto de Lisboa tentaram reboca-lo, mas sem resultado. Por isso, no preiamar da tarde, com a aplicação de dois poderosos «macacos» electricos, far-se-á um esforço conjunto com os rebocadores, pelo que ha todas as esperanças de safar o navio.

A demora que houve até se conseguir despegar o navio da carreira e fazê-lo deslisar é frequente em estaleiros doutros países. Ainda no mês passado, na Holanda, se malogrou uma cerimonia de lançamento, o que obrigou a rainha Guilhermina e o Governo a retirarem-se, em virtude de um paquete não ter deslizado pela carreira, dentro do prazo em que a maré permitia o seu lançamento nesse dia.

O tempo que faz

SITUAÇÃO GERAL A's 6 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—A depressão ontem assinalada no Sul da Irlanda teve um pequeno deslocamento para NE, encontrando-se agora centrada no Norte da Inglaterra. A frente fria desta depressão tem percorrido o nosso País de NW para SE, encontrando-se na carta das 12 horas a passar a Sul da região de Lisboa.

Temperaturas: Londres, 13º; Paris, 12º; Madrid, 15º; Lisboa (Monsanto), 17º.

PRINCIPAIS FENOMENOS OBSERVADOS—Continuação do mau tempo nas Ilhas Britanicas e Norte da França. Aguaceiros no Norte da Peninsula. Chuva fraca e nevoeiros em vários pontos do nosso País. Encoberto nos Açores.

EVOLUÇÃO PREVISTA—A depressão centrada na Inglaterra continuará a evolucionar sensivelmente no mesmo local até completa oclusão, e todo o nosso País será influenciado pela corrente polar maritima.

Por consequencia:

TEMPO PROVAVEL AMANHÃ EM PORTUGAL—Instavel, com formação de algumas trovoadas acompanhadas de aguaceiros. Vento dos quadrantes de N, fresco e por vezes muito fresco com rajada. Descida de temperatura.

Temperaturas extremas em Lisboa hoje, ás 15 e 30, segundo os registos do Observatorio Infante D. Luis: *Máxima, 22º,9;; minima, 15º,4.* No mesmo dia do ano passado: *Máxima, 22º,4; minima, 14º,6.*

ETAPA DE PASSEIO NA VOLTA A PORTUGAL

Custódio dos Reis

entrou em Sangalhos em 1.º lugar

Espadinha foi o 1.º dos amadores

As «camisolas amarelas» mantêm-se

(Dos nossos enviados especiais)

SANGALHOS, 29.—(Pelo telefone).—João Rebelo em conversa á partida de Aveiro dizianos :

—Enganam-se os que julgam que o resto da «Volta» vai decorrer com tranquilidade. E' evidente que José Martins não puxará, e talvez que Moreira não esteja com o mesmo vigor de há dias. Mas isso não quer dizer nada. A corrida só termina no Estadio Nacional, e se eu melhorar de saude, e agora tenho passado menos mal, hei-de, pelo menos, obrigá-los a dar o máximo, transformando-lhe a vida em inferno. Viu ontem o que eu fiz? Pois verá o que vai suceder daqui em diante...

No centro de Aveiro, ao pé da ria, que resplandece de luz, encontram-se os ciclistas, que, em desfile de passeio, se dirigiram para o local da partida oficial, depois de uma passagem de nivel já em Esgueira.

Pela estrada lisa e asfaltada a caminho de Anjeja aparecem muitos curiosos. O passo é rápido, mas abranda um pouco adiante. Talvez por correr uma brisa fresca convidando ao passeio. Em Cassia há pouco interesse pela corrida; a gente está no amanho das terras. Ao atravessar a povoação, Eduardo Lopes tem mais um percalço.

Perto de Anjeja, F. Moreira dá um grande estição. Rocha e Dríss, e na cola José Martins, respondem. Já na vila há o mais vivo entusiasmo. Moreira ganhou o premio, e Rebelo segue na sua roda. Prosseguirá o campeão do Norte na sua faina de arrebatar premios, troféus e dinheiro?

O futebolista Capela, belenense, e que é de Anjeja, vem saudar os ciclistas. No fim da vila a caravana volta á pedalada de passeio. Em Sobreiro regista-se entusiasmo no povo.

Passamos em Albergaria-a-Velha ás 11 e 10. Corta a meta em primeiro lugar Custodio dos Reis, dos independentes, e Antonio de Castro, em Amadores, ganhando ambos valiosos premios. Em Mourisca, a terra do dr. Vicente de Melo, há interesse; ganha ali João Rebelo o premio. Em Agueda o ritmo aumenta. Passa primeiro Moreira. Em Barro oferecem uma caixa de espumante aos dois ciclistas do Benfica.

O pelotão dispõe-se agora em fila. Já «cheira» a meta, e a pedalada é mais vigorosa. A velocidade vai aumentando num ritmo progressivo á aproximação de Sangalhos. Próximo da meta, a 50 metros, o «sprint» entre três corredores—Moreira, Custodio e Jorge Pereira—é empolgante. Vê-se Custodio passar como uma flecha na linha da meta de Sangalhos. E' o delírio! A multidão entusiasma-se. No turbilhão da entrada em pelotão, mal se distinguem os corredores. O final teve beleza, que faltou no trajecto.

T. da S.

Classificação da etapa

desta manhã em Sangalhos

(Independentes e amadores em conjunto)

1.º—Custodio dos Reis (Sporting)...	1 31 16
2.º—Fernando Moreira (Porto)	m. t.
3.º—Jorge Pereira (Iluminante)... ...	m. t.
Seguiram-se em pelotão mais 30 corredores, entre os quais José Martins, João Rebelo e Serafim Paulo, todos com	m. t.
34.º—Joaquim Costa (Porto)...	1 32 38
35.º—Domingos Silva (Benfica)	m. t.
36.º—J. Novais (Porto)	m. t.
37.º—Alberto Alves (Benfica)	1 33 8
38.º—Eduardo Lopes (Iluminante) ...	1 35 22
39.º—Santos Rato (Iluminante)	1 35 39

Dos amadores Manuel Espadinha foi, no pelotão, o primeiro a passar.

Comentários tecnicos

A primeira étapa depois do ultimo descanso começou com um ataque forte de Fernando Moreira. Esta foi a fase mais interessante da corrida. Mas em Albergaria de novo o corredor portuen seatacou, ganhando alguns metros, seguindo com ele Djilali e Custodio dos Reis.

Estes esticões de Moreira deram valor desportivo á tirada, tendo-se registado a boa média de 34,185 num percurso de 52 quilómetros (quilometragem rectificada). Cómo, porém, a estrada era magnifica e o terreno plano, quase todos os corredores acompanharam o andamento dos mais fortes, de tal modo que dos 39 concorrentes que ainda andam na prova chegaram 33 com o mesmo tempo.

A étapa foi ganha na ponta final por Custodio, que bateu F. Moreira por escassa diferença. O portuense deve ter acusado os esforços de inicio. E é curioso assinalar que desta vez apenas ganhou um dos premios de passagem.

José Martins continua firme, como uma rocha na posse da «camisola amarela». O «leader» dos independentes fez uma corrida cautelosa, e quando o seu valoroso adversario do Norte tentou fugir o corredor da Iluminante pôde contar imediatamente com o concurso dos seus companheiros de équipa.

E' esta a grande vantagem de José Martins, que independentemente do seu real valor, está por sobejo demonstrado que dispõe de bons colaboradores.

O «leader» de amadores, Serafim Paulo, mantem-se com a «camisola amarela». Praticamente em Sangalhos ficou tudo como em Aveiro.

Tudo indica que as cousas se manterão tal como se encontram, até Lisboa, a não ser que na étapa LeLiria-Santarem, com 120 quilómetros se dê alguma surpresa. E' esta mesma a unica tirada que pode proporcionar qualquer alteração. As outras—mesmo a que termina no Estádio—são tão curtas que não é provavel delas resultar sensivel alteração.

M. M.

De tarde: Sangalhos-Coimbra

A étapa da tarde—63 quilometros— Sangalhos a Coimbra, começa ás 17 horas, e o seu interesse não deve ir além do que teve a étapa da manhã.

Tomou hoje posse

o director vitalício do teatro de S. Carlos

Uma portaria do sr. ministro da Educação Nacional atribui as altas funções de director vitalicio do Teatro Nacional de S. Carlos ao sr. dr. José Duarte de Figueiredo, secretário daquele membro do Governo. Desde Setembro do ano passado que o sr. dr. José Duarte de Figueiredo vinha exercendo acção digna dos melhores elogios como comissário do Governo junto daquele teatro, muito tendo contribuido para elevar o nível das suas brilhantes tradições artisticas. Assim, a nomeação de agora é a resultante legitima de uma acção firmada em iniciativas merecedoras de apreço, como a vinda de uma grande companhia de ópera italiana., Colaborador dos mais prestimosos do sr. prof. dr. Caeiro da Mata, como seu secretário, cargo que exerceu também junto do saudoso ministro Duarte Pacheco, o sr. dr. José Duarte de Figueiredo, que esteve também em S. Tomé, acompanhando seu pai, o falecido coronel Amadeu Gomes de Figueiredo, no governo daquela colónia, como chefe de gabinete, é um elemento de grande actividade e por seus serviços tem sido distinguido com várias condecorações. E' oficial das Ordens da Instrução Publica e de Santiago da Espada, comendador da Ordem Militar de Cristo e grande oficial da Coroa de Itália.

Dr. J. D. de Figueiredo

A posse do sr. dr. José Duarte de Figueiredo realizou-se hoje, ás 13 horas, no gabinete do sr. dr. João de Almeida, chefe de gabinete do sr. ministro da Educação Nacional e director geral do Ensino Superior e das Belas Artes.

Assistiram diversos funcionários do ministerio, que no final cumprimentaram o empossado.

SEGUIU PARA OS AÇORES

nova brigada de técnicos do S. A. C.

Num «Dakota» dos T. A. P., sob o comando do piloto Narciano Veiga, seguiu para os Açores uma nova brigada de técnicos do Secretariado da Aeronáutica Civil, destinada ao Aeroporto de Santa Maria. Constituem-na um controlador, um meteorologista, um ajudante de meteorologista e um agente técnico.

No mesmo aparelho, seguiu o sr. major António Augusto David, director do Aeroporto de Santa Maria, que, desde há dias, se encontrava em Lisboa.

EM 3 LINHAS

No palacio Valenças, em Sintra, será inaugurada depois de amanhã, sabado, ás 16 horas, pelo presidente da Camara, uma exposição de trabalhos—alguns sobre motivos locais—do pintor Americo Tabonda.

///

As pensões da Malveira não recebem clientes por não terem peixe nem carne. Está sem carne a Malveira, que abastecia de gado Lisboa e tantas outras terras!

///

Octávio Sergio, jornalista e pintor, inaugura hoje á noite uma exposição no Casino das Pedras Salgadas.

///

O arranjo do lago grande do Campo 28 de Maio foi prorrogado por mais 40 dias,

///

Vai ser ampliado o matadouro de aves do Mercado de Arroios, devendo as obras estar concluidas dentro de um mês.

///

Após processo disciplinar ,o sub-director dos Correios e Telegrafos de Moçambique, Artur Correia Barata da Cruz, foi punido com 181 dias de inactividade.

///

Os depositos nos bancos e caixas economicas, á ordem e a prazo, excedem presentemente 30 milhões de contos.

///

Em Julho passado foram vendidos nas lotas do País 5 milhões e 269 mil quilos de sardinha, no valor de 16.283 contos. A Matosinhos é devida metade daqueles valores.

///

A sardinha vendida na lota da Ribeira Nova teve em Julho o peso de um milhão e 62 mil quilos, e o valor de 1.596 contos: quinze tostões o quilo... (numeros do Gremio dos Armadores).

///

Dentro de um ano deve estar concluido o bairro de pescadores na Ericeira, cuja obra está orçada em 816 contos.

///

Foram concedidos ás camaras de Viana do Castelo e de Beja subsidios de 250 contos a cada para construção de bairros de casas para pobres.

///

Foi estabelecido para 292 concelhos do País o contingente de automoveis ligeiros de aluguer (excepto Lisboa e Porto). Cascais é o mais favorecido, pois fica com 100, seguindo-se Guimarães e Coimbra, com 60 cada.

///

A legação de Portugal no Egipto deseja organizar na cidade do Cairo uma exposição permanente de produtos industriais portugueses.

Morreu lord Cavan

que se distinguiu na primeira guerra mundial

LONDRES, 29.—Anuncia-se a morte do marechal lord Cavan, um dos mais ilustres chefes militares britanicos da primeira guerra mundial e antigo chefe do Estado Maior Imperial.

Lord Cavan comandou a 4.ª brigada de infantaria britanica durante a retirada de Mons e a travessia do Aisne e também a brigada na batalha de Festubert, em Maio de 1915. No ano imediato comandou o 14.º corpo de exército na batalha do Somme e conquistou notáveis exitos na terceira batalha de Ypres, no Verão de 1917.

Antes de concluida a campanha do Outono, foi transferido para a frente italiana. Assumiu então o comando do contingente britanico e comandou o 10.º exército italiano, constituido por efectivos de várias nações aliadas, incluindo duas divisões britanicas. Esse exército forçou a travessia do Piave, apesar das grandes inundações. Esta operação abriu uma brecha na linha inimiga entre os 5.º e 6.º exércitos austriacos e conduziu á vitória de Vittorio Veneto, que pôs termo ás hostilidades.

Lord Cavan foi nomeado chefe do Estado Maior Imperial em 1922 e reformou-se em Fevereiro de 1926. Foi promovido a marechal de campo em 1932.—(Reuter).

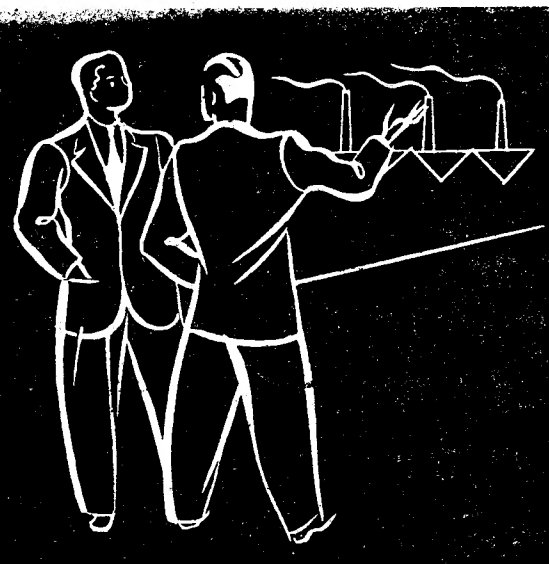
Revolta de judeus

num campo de internamento

JERUSALEM, 29—Anunciou-se hoje que 500 judeus detidos no campo de internamento de Latrum, entre Jerusalem e Tel Aviv, ofereceram resistencia passiva quando forças britanicas procederam a buscas nos seus alojamentos. Consta que ficaram feridos vários judeus que ofereceram resistencia a abandonar os alojamentos. Grandes efectivos britanicos cercavam o campo de internamento durante as buscas.—(Reuter).

AS ESTA AGUA É O TIPO MAIS PERFEITO DAS AGUAS MINERAIS NATURAIS CARBONICAS FRIAS
Á VENDA EM TODA A PARTE

Dr. Matos Sousa
Retomou a clínica



OS SEUS PRODUTOS RESULTAM MAIS BARATOS!

Boa iluminação significa bom rendimento do trabalho! Para a conseguir use só lâmpadas PHILIPS

PHILIPS

MAIS LUZ - MENOS CONSUMO

ALCOLINE

PAPEL HELIOGRAFICO AMONIACAL
REVELAÇÃO A SÊCO
TRAÇO PRETO - TRAÇO CASTANHO
ROLOS DE 1X10 METROS
48$00
QUALIDADE GARANTIDA
VENDE-SE NAS PAPELARIAS

AGENTE
JOÃO LUCAS
LISBOA

FABRICANTES
ALLOTT, JONES & C.ª LTD
LIVERPOOL

TAQUÍMETROS DE PRECISÃO
DA CASA INGLESA
SMITHS INDUSTRIAL INSTRUMENTS LTD
ENTREGA IMEDIATA
C. SANTOS, LDA
AV. DA LIBERDADE, 29/41 — LISBOA ETP

GRANDE LIQUIDAÇÃO
FIM DE ESTAÇÃO
Sedas, os mais finos padrões
Malas, os melhores modelos
CASA MAX
193-D, RUA D. ESTEFANIA, 193-F

O «Diario de Lisboa» vende-se em Albergaria-a-Velha, na casa de Alvaro Marques da Silva.

CASA MAX
CARROS PARA BEBÉS (DA FABRINCA)
2-C, Av. Praia da Vitória, 2-D

Cal-a-sal Para Limpeza e Estanhagem dos Ferros de Soldar. Elimina a Ruinosa Limagem e os Perigosos Fumos do Acido
A VENDA
EM LISBOA:
António Furtado dos Santos Ayres & C.ª
RUA DA BOAVISTA, 148-154
Horácio Alves, Ltd.ª
RUA AUGUSTA, 43-51
J. B. Fernandes & C.ª, Ltd.ª
Largo de S. Julião, 14-21
NO PORTO:
Companhia Portuense de Ferragens
Rua de S. João, 100-108
Joaquim Rebelo
Rua do Almada, 571

Único importador em Portugal:
António Augusto Pedrosa
Rua do Arco do Cego, 38-1.º
Telef. 40323
LISBOA

Novamente á venda o
FAMOSO
Cognac Bisquit
de reputação mundial
Agentes:
A. L. SIMÕES, LD.ª
R. das Flores, 22
LISBOA
Tel. 23850

tupi
O melhor creme de barbear. Muito fresco, suave e aromatico. Quando o usar preferi-lo-á. Depósitario: F. Matos Leal. R. Pinheiro Chagas, 62

LEIAM
Diario de Lisboa fixe

CURSO DE GUARDA-LIVROS
POR CORRESPONDENCIA
— PROGRAMA —
Escrituração comercial, Industrial e Agricola—Noções de Comércio — Cálculo—Direito—Correspondencia
Curso moderno, completo, fácil e acessivel a qualquer pessoa, por muito pobre que seja. Recorte o anuncio e remeta-o á ESCOLA LUSITANA DE ENSINO POR CORRESPONDENCIA, que lhe enviará, gratis, o folheto de propaganda
Rua de S. Mamede, 32-3.º, Esq.º — Lisboa

RELOGIOS E OURO
JOIAS
PRATAS
A PRESTAÇÕES
CASA MAX
MAXIMIANO PAULO
193-A—Rua de D. Estefania — 193-B
Agencia Oficial dos relógios «OMEGA» E «TISSOT»

Crise da habitação na América

(Continuação da 1.ª pág.)

de ontem. Há meses e meses—logo que a desmobilização começou—que um clamor sobe e se propaga pelos Estados Unidos: «Alojamentos, dêem-nos alojamentos!» As repartições de estatística e as agencias governamentais trocam cifras fantásticas. Mas só nos fins do ano passado foi esboçado por lei um programa nacional. Só em Janeiro findo, o presidente Truman nomeou Wilson Wyatt para o cargo de Comissário da Construção. Wilson Wyatt—o «Czar do Alojamento» como os americanos lhe chamam, é um advogado de 40 anos a quem as funções de administrador de Louisville, em Ohio, deram uma certa experiencia municipal. Muito enérgico, não se preocupa com ideias preconcebidas.

—Construa-nos 5 milhões de alojamentos, pedia Truman.

Depois de reflectir no caso durante seis semanas, o «Czar» decretou:

—Em 1946, este país começará a edificar 1.200.000 alojamentos, e em 1947, 1.500.000. Uma terça parte destes alojamentos serão pre-fabricados. Execução...

Os paladinos da construção em série

Os 31.000 mestres de obras e os seus 187.000 ajudantes dos Estados Unidos não esperaram por este decreto para lançarem mãos á obra em ordem dispersa: entre os 139 milhões de americanos sem lar, 32% queriam uma parte de casa, uma vivenda, um escritório, um andar inteiro. Estimulo admirável para toda a espécie de fornecedores.

Em Nova York, a Metropolitan Life Insurance Company, uma das grandes empresas do mundo (31 milhões de segurados) construira diversos bairros antes da guerra. Hoje, projecta alojar 34 milhões de pessoas. Uma gota de água.

Na California, David Bohannon, de 47 anos, antigo vendedor de terrenos, proprietário de serrações, de fábricas de tejolo, de oficinas, produz casas em série, á escolha entre 8 modelos; em 25 minutos, todas as partes da vivenda são postas no cais de embarque; partem logo que os alicerces estão prontos

Em Indiana, Foster Gunnisen, presidente da «Gunnisen Haves Inc. Of. New Albany», homem inspirado, dinamico, inimigo figadal dos arquitectos, tinha fabricado e vendido 4.500 casas médias—madeira e contraplacado—antes de 1940. Para provar que eram de boa qualidade, foi habitar pessoalmente uma delas, deixando o magnífico palacete que possui no Estado de Nova York. A poderosa United States Steel Corporation acaba de comprar o negócio a Cunnisen. Instala uma fábrica que produzirá 1.650 casas por ano. Se isto der bom resultado, fará construir mais oito fábricas semelhantes. Passarão as casas de madeira a ser suplantadas pelas de aço? Ainda é cedo para o afirmar.

Em Los Angeles, uma sociedade pretendia encher balões de borracha, colocar cimento por cima, despejar e retirar os balões. Numa palavra, oferecer aos americanos «igloos» á moda esquimó. A proposta pecava pela falta de seriedade. Robert Gilmour le Fourneau, «Rei do Bull-dozer», pelo contrário, estava absolutamente convencido quando propôs o seu «Bungalow Biddy», há três meses, aos habitantes boquiabertos de Longview, no Texas. O «Biddy» é um monstro mecanico de 165 toneladas, que faz os moldes de uma casa de 7 metros por 9 (de um só andar, é certo) como se fosse um pastel, a coloca sobre os alicerces, e deixando-a pronta ao cabo de 24 horas, com janelas, cozinha, quarto de banho, os estuques secos—capaz de receber a mobília.

—Não passa de uma brincadeira, afirmam os produtores de matéria plástica. Nós, além da casa, fornecemos os móveis.

Mas o mais curioso dos «industriais do alojamento» é, talvez, Richard Buckminster Fuller, um quinquagenário pequenino e careca, cérebro que trabalha sem descanso e que, a uma lista de invenções já longa, acrescentou a «Máquina de fazer casas», cujo prototipo existe no Kansas, perto de uma fábrica de aviões. Richard Fuller, a quem todas as ilustrações americanas fazem enorme publicidade gratuita, quer muito simplesmente revolucionar a construção civil. A sua casa é redonda, com uns 12 metros de diametro. Consta de uma entrada, uma sala, cozinha, dois quartos de cama e dois de banho. Não pesa mais de 3 toneladas e o transporte não excede 100 dólares, para qualquer terra dos Estados Unidos. Fuller projecta fabricar 50.000 casas destas em 1946; mais tarde, espera atingir uma produção de 500.000 por ano.

Negócios e mercado negro

Wilson Wyatt, o «Czar do Alojamento», está encarregado de coordenar todos estes projectos mirificos, de dirigir, o envio para onde sejam mais uteis, dos materiais de construção, de oferecer créditos aos construtores e aos seus fregueses. Dispõe de centenas de milhões de dólares e de um autêntico exército de ajudantes.

Em principio, o programa dos 2.700.000 alojamentos deveria poder executar-se com relativa facilidade. Na prática, os obstáculos surgem de todos os lados e as obras arrastam-se. Porquê?

Em primeiro lugar, falta de materiais. Apesar das suas incriveis riquezas naturais, os Estados Unidos não podem produzir quantidades suficientes de tejolos, de contraplacado, de gesso, de canalizações, de banheiras, de caldeiras para aquecimento, de telhas, de placas de cimento, para corresponderem imediatamente ás encomendas. Em segundo lugar, falta de mão-de-obra. Em Janeiro findo, só havia ainda 650.000 operários a trabalhar na construção civil. O programa Wyatt prevê 1.150.000; além disso, prevê mais outro milhão para o fabrico e a distribuição dos materiais necessários. Pedem-se 100.000 lenhadores, 125.000 pedreiros, 100.000 electricistas, etc. E os sindicatos, de pé atrás, não aceitam membros que ameaçariam pesar na profissão, em caso de agravamento do desemprego, mais tarde.

Terceiro obstáculo: 2.000 estatutos de construção civil, variaveis de Estado para Estado, obsoletos, confusos, impõem métodos dispendiosos, se não absurdos, aos mestres de obras. Simplificá-los, é, para o Governo, um trabalho herculeo.

Quarto obstáculo: os preços. Há vinte e cinco anos, uma casa modesta não custava mais, nos Estados Unidos, do que um automóvel de boa marca. Há dez anos, os automóveis tinham baixado relativamente, e as casas aumentado muito. Desde a primavera de 1940, quando é certo que o custo da vida apenas subiu 30 % (pelo menos oficialmente), o das casas aumentou de 50 a 100 %. Nesta situação, era lógico que os alugueres dos prédios novos atingissem preços que, para o americano da classe média, são ruinosos. Isto explica que construtores civis como Fuller afirmem que não se poderá sair deste beco a não ser que se organize a «produção» das casas em série, como na industria automóvel. Mas os próprios Estados Unidos nunca fizeram casas pre-fabricadas, antes da guerra, de valor total superior a 100 milhões de dolares por ano. Com ou sem subsidio do Governo, conseguir-se-á multiplicar rápidamente esta cifra por 25, como exigiria o programa Wyatt?

E é nesta altura que surge a ultima dificuldade: a oposição dos grandes interesses particulares. Num país como os Estados Unidos, onde a empresa privada ainda é «tabu», os construtores civis usam de todos os meios—legais ou extra-legais—para impedirem que o Estado se transforme em construtor civil em grande escala. As associações imobiliarias exercem uma pressão formidável no Congresso para conseguirem a eliminação de todas as fiscalizações de preços e, se possivel, a supressão das agências federais. Sempre que é promulgada uma regra neste sentido, a resistência passiva faz-se sentir. Quando um preço oficial não convém, a construção civil pára e o «Czar» arranca os ultimos cabelos que lhe restam. No mercado negro, só os clientes ricos encontram o que lhes falta.

—O mercado do alojamento é ilimitado, declaram as «autoridades». Os Estados Unidos estão em vésperas de um «boom» de construção civil sem precedente na História.

Em teoria, não há duvidas a este respeito. As livrarias estão a abarrotar de publicações sobre a arquitectura e a construção civil. Cada um tem o seu plano e o seu projecto. Os próprios grandes armazens de Nova York—Macy, Gimbel, Wanamaker—oferecem-nos casas pré-fabricadas: 500 dólares a pronto e 340 antes da entrega da construção, o resto, mais tarde. Mas, até á data, os Gimbel apenas conseguiram vender algumas dezenas de casas. Isto porque o cliente que estaria disposto a contentar-se com uma vivendazinha de 500 dólares, nem sempre tem 300 ao canto da gaveta.

Terão centenas de milhares de antigos combatentes americanos de se contentar, por muito tempo ainda, com viver em «roulottes» ou em barracas de chapa de zinco?

(World Copyright 1946 By A. F. P.—Paris—Todos os direitos reservados).

CARREIRAS AÉREAS

Em avião especial, vindo de Madrid, que seguirá ámanhã para Paris, chegaram hoje o general Arthur Wilson e o sr. L. Rose, respectivamente, vice-presidente e director da Transolairline em Espanha.

—Ao fim da tarde, deve chegar ao Aeroporto da Portela, vindo dos Estados Unidos, o sr. Otis Bryan, vice-presidente da T. W. A. que, com o general Thomas B. Wilson, desde há dias entre nós, tratará do estabelecimento de novas carreiras desta companhia, com escala e «terminus» em Lisboa.

—Vão recomeçar a funcionar regularmente as carreiras da Pan American e da Panair do Brasil, visto os «Constellations» terem recomeçado as carreiras entre Nova York e Londres. Os «Skymasters» serão, assim, desviados para outras carreiras. Amanhã e nos dias 2 e 3 de Setembro, são esperados, em Lisboa, três aparelhos da Pan American. No dia 5, chega, possivelmente, o primeiro «Constellation», transportando, apenas, tripulantes da carreira Nova York-Leopoldville. Também, depois de amanhã, é esperado em Lisboa um avião da Panair, vindo do Brasil.

Zenith

Portátil, baterias e todas as correntes.
Ondas médias e desdobramento de ondas curtas.
Funciona em qualquer local.
Antenas próprias.

Electro Lisboa, L.da
R. Augusta, 246-248
Telef. 20568

Automóveis de aluguer
A 2$50 O QUILÓMETRO
RUA ANDRADE CORVO, 4 e 6
Soc.de Aut.ta Portuguesa Ld.a
Telef. 45181

LANCIA
RELÓGIO DE CATEGORIA

Jacinto Botelho Falcão
MISSA DO 30.º DIA

D. Maria José Lucas Botelho Falcão e suas filhas, D. Maria Luísa Botelho Falcão Neves e seu marido, dr. Raul José das Neves, D. Palmira Botelho Falcão e Sanches de Dion e seu marido, D. Alberto de Sá Nogueira e Sanches de Dion, eng.º João Luís d'Almeida e Noronha Botelho Falcão e sua mulher, D. Maria Alzira Botas Botelho Falcão e D. Maria José Botelho Falcão Oliveira Martins e seu marido Adriano de Oliveira Martins, participam que, no dia 30 de Agosto será rezada missa pelo eterno descanso do seu muito querido marido, pai, irmão e cunhado, na igreja de Alpiarça pelas 10 e 30 horas.

Produtos Fotográficos **Gevaert**
PARA AMADORES E PROFISSIONAIS
///
FOTO CIENTIFICA E INDUSTRIAL
A MAIOR FÁBRICA DA EUROPA
Representantes GARCEZ, L.DA
CHIADO — LISBOA
APARELHOS FOTOGRÁFICOS — TRABALHOS PARA AMADORES

EXCURSÃO PORTINHO DA ARRÁBIDA
Sábado, 31 de Agosto, ás 8 horas da manhã
Vapor «Rio Tejo», passando por Cabo Espichel, Sesimbra e a Setúbal
As inscrições encerram amanhã às 12 horas
AGENCIA INTERNACIONAL DE SERVIÇO RAPIDO, L.DA — Rossio, 93, 1.º, Dt., Telef. 2 2480

A Verdade e a Justiça são o alimento da alma
Os relógios ARGUS
são símbolos de precisão

A situação internacional

A reunião de hoje dos «Quatro Grandes» foi bem recebida nos circulos da Conferência de Paris

(Especial para o «Diario de Lisboa» pelo redactor diplomatico da Reuter, Sylvain Mangeot).

PARIS, 29.—A informação sobre a reunião dos quatro ministros dos Estrangeiros a realizar hoje veio lançar certo reboliço no meio do trabalho rotineiro das comissões da conferência que ontem reuniram.

A maneira de tratar as emendas australianas no que respeita ás clausulas de reparações e fronteiriças dos cinco tratados tornou-se muito semelhante e a escaramuça inicial dos delegados sovietico e australiano foi-se esbatendo progressivamente. Vê-se agora claramente que a Australia não levará a defesa dos principios acentuando as suas principais emendas para além da fase de instar firmemente para que fiquem registadas, uma vez que os «Quatro Grandes», e com eles, a maioria dos membros da comissão, não dão sinais de a apoiar com uma maioria razoavel.

A reunião de hoje é bem recebida quase por todos os circulos ligados á Conferência e é considerado o unico meio possivel de restabelecer certa coerência e de dar uma direcção firme á Conferência e ao trabalho das suas comissões. Chegou-se a uma altura em que, por falta duma força orientadora como essa, a Conferência se perdeu, tanto em casos de simples regulamento como deixando-se arrastar pelos temperamentos dos delegados.

Seria muito dificil dizer qual dos dois blocos partidários—o ocidental e o oriental—se encontra realmente mais intrigado e mais receoso da forma como a Conferência evolucionou. Um e outro se acusam mutuamente de desejarem demorar a Conferência por motivos proprios.

Por todos estes motivos se concorda em que uma discussão franca entre os «Quatro Grandes» é necessaria, se se quiser que a Conferência venha a entrar realmente no caminho por que devia seguir.

SYLVAIN MANGEOT

Comentarios dos jornais ingleses

LONDRES, 29.—A Imprensa britanica aplaude a decisão da Conferência de hoje em Paris dos quatro ministros dos Negócios Estrangeiros e frisa que essa conferência pode remover certas dificuldades e que é essencial o acordo das quatro maiores nações para que se consiga a prosperidade e a paz no Mundo.

O «Times» declara:

«A questão decisiva a que têm de responder os representantes da Russia, dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha e da França é se ainda existe uma aliança entre esses países. O objectivo imediato da reunião é apenas definir a atitude tomada pelos autores dos projectos de tratados de paz, quanto ás emendas apresentadas na Conferência de Paris. Seria, contudo, uma grave desilusão se este inicio não conduzisse aos contactos regulares entre os representantes das quatro grandes potências. Se assim fôr, a reunião de hoje pode representar a mais prudente e a mais frutifera decisão até agora tomada. Uma duvida predominou e provocou a confusão nas discussões de Paris, desde o inicio: quais são precisamente as relações entre as quatro grandes potências um ano depois da vitória comum?

Frisando que as discórdias surgiram em consequência da duvida acerca da solidariedade da Russia, por um lado, e das potências ocidentais, por outro lado, o articulista do «Times» escreve:

«Não podem registar-se progressos para o estabelecimento da paz enquanto persistirem suspeições e duvidas, e só as grandes potências podem clarear a atmosfera. A expectativa de que esta reunião seja a primeira de uma série regular de conversações, oferece uma nova esperança de progressos. As potências julgam que o acordo é impossivel? Só a troca de impressões francas entre elas, face a face, e livres de preocupações de controversias publicas, pode determinar até que ponto tem sido errado o caminho da Conferência».

O «Daily Telegraph», declarando que a esperança de modificar a marcha da Conferência da Paz depende das conversações entre os quatro ministros dos Negócios Estrangeiros, acrescenta:

«O abismo entre as ideias das grandes potências que se verificou logo nos primeiros dias da Conferência ampliou-se de tal forma que produziu o desapontamento e o alarme. Se for restabelecida a confiança, esta depende, em grande parte, do acordo entre as quatro grandes nações. Alguma esperança de melhor entendimento e da eliminação de suspeições é provocada pelo facto dos ministros dos Negócios Estrangeiros se reunirem em sessão particular. A decisão democrática de realizar a Conferência da Paz em publico e de tomar todas as resoluções pela votação parece agora uma experiência duvidosa».

O «News Chronicle» diz que «já era mais que tempo dos representantes das quatro grandes potências se reunirem». O articulista prossegue:

«Evidentemente, era extraordinário e até condenável que nem uma vez só os representantes das quatro potências se tivessem reunido durante a Conferência de Paris. Existe agora uma crescente compreensão, mesmo entre os países que têm sido os mais vigorosos campeões dos direitos das pequenas potências, que os delegados têm até agora ignorado o significado exacto das palavras «quatro grandes». A responsabilidade principal do facto cabe áqueles que têm maior influência».

O «Manchester Guardian», declara:

«A reunião de hoje representa a unica esperança de que a Conferência da Paz prossiga satisfatóriamente, em Paris—e, porventura, também no Conselho de Segurança em Nova York se continue a trabalhar com eficiência. E' evidente que mesmo os quatro ministros dos Negócios Estrangeiros não possam chegar a acordo para abrandar a tensão que a tática da Russia, de oposição sistemática, estabeleceu, provocando debates sem fim. Mas, pelo menos, os ministros dos Negócios Estrangeiros devem procurar chegar a acordo num nivel mais elevado, tentando restabelecer uma boa cooperação que se não manifestou nas questões mais comesinhas».—(Reuter).

Os «Quatro Grandes»

reunem-se ás 17 horas

PARIS, 29.—A reunião dos quatro ministros dos Negócios Estrangeiros em Paris começa ás 17 horas. Além dos quatro ministros, assistirão só dois conselheiros por cada ministro. Bevin teve esta manhã uma reunião com os membros da delegação britanica á Conferência da Paz como preparação para a reunião desta tarde com os seus colegas.—(U. P.).

O MARECHAL GRAZIANI

foi transferido da prisão para um hospital de Napoles

ROMA, 29—O marechal Graziani foi transferido, sob forte escolta, da prisão, na ilha Frocida, para o hospital Elena d'Aosta, em Napoles, segundo se soube ontem á noite.

O julgamento, por colaboracionismo já foi adiado por duas vezes, por motivo de saude. No dia 1 de Agosto anunciou-se que entraria numa casa de saude de Napoles, para fazer uma operação ao figado.—(Reuter).

O «coronel Passy»

vai ser demitido do Exército

PARIS, 29.—O coronel André de Vavrin, mais conhecido por «coronel Passy», chefe dos serviços secretos do general De Gaulle, foi julgado responsavel por graves desorganizações na administração dos seus serviços, na reunião do Conselho de Ministros realizada ontem.

O Governo resolveu tomar as providencias necessárias para a sua demissão do Exército e para ser abatido á Legião de Honra e á Ordem da Libertação.—(Reuter).

Nenhuma nação deseja a guerra mas todas elas mantêm a polvora sêca

NOVA YORK, 29.—O «Herald Tribune», comentando em editorial a presente atitude de desconfiança mutua entre a União Sovietica e os Estados Unidos, traduzida por palavras e factos, chega ás seguintes conclusões:

«Naturalmente, nenhuma nação deseja hoje a guerra, mas apesar de tudo todas elas mantêm a polvora seca. Estaline tem avisado repetidas vezes os russos de que devem estar preparados, e os chefes dos estados maiores militar e naval dos Estados Unidos têm avisado a nação de que deve manter a sua maquinaria de defesa capaz de fazer face a qualquer ameaça».

A Russia tem procurado coordenar o seu equipamento militar com os países vizinhos seus satélites e os Estados Unidos propuseram uma igualdade militar de todo o hemisferio.

Anuncia-se que os sovietes mantêm grandes exercitos nos Balcans, na Polonia e no Médio Oriente, junto ás fronteiras com a Turquia e o Irão.

A Grã-Bretanha, por sua vez, fortificou os seus postos avançados no Iraque, junto á fronteira Sul da Pérsia, e forneceu equipamentos de radar para defesa dos Dardanelos. Os seus grandes efectivos de tropas estacionados na Palestina e noutras partes do Próximo Oriente dificilmente se destinam só a serviços de policiamento na Palestina.

Os Estados Unidos dispõem duma poderosa esquadra naval no Mediterraneo, que vai fazer uma visita «de cortezia» á Grécia, no seu caminho para os Dardanelos. E é de notar que o almirante Mitcher revelou que a esquadra americana no Mediterraneo será uma instituição permanente.

Tudo isto está conforme com as ideias dum grupo americano que deseja um avanço da chamada «frente oriental» dos Estados Unidos, do Reno para o Médio Oriente, donde o país, num futuro mais ou menos próximo, poderá retirar directamente fornecimentos de petroleo para a marinha e outro equipamento motorizado. —(United Press).

Mais bombas atómicas, melhores e mais poderosas

NOVA YORK, 29—O «New York Times» diz hoje que o delegado dos Estados Unidos, Bernard Daruch, declarou na reunião da Comissão da Energia Atómica das Nações Unidas que, se estas não conseguirem organizar a Paz, os Estados Unidos não têm outra alternativa senão a de continuar a fabricar bombas atómicas melhores e mais poderosas.

Aquele jornal acrescenta que essa advertencia estava implicita no relatório dos consultores cientificos de Baruch, relatório que chegou á conclusão de que a ciência não consegue encontrar defesa material contra as bombas atómicas e a alternativa que resta aos Estados Unidos é desenvolver a produção de armas atómicas para a contra-ofensiva. Essa circunstancia pode fazer com que qualquer nação hesite antes de lançar uma guerra agressiva, por se convencer de que a vitória será impossivel».—(Reuter).

Declarações de Montgomery

OTTAWA, 29.—O marechal Montgomery, chefe do Estado Maior Imperial, discursando num banquete oficial que lhe foi oferecido ontem á noite, declarou: «Infelizmente, é muito duvidoso que o Mundo tenha atingido uma situação em que se possa afirmar que não haverá mais guerras. O nosso objectivo deve por isso ser de manter-nos sempre numa atitude de precaução, prosseguindo nas nossas investigações».—(R.).

O povo alemão deve compreender as suas responsabilidades — disse o acusador inglês em Nuremberg

NUREMBERG, 29—Sir David Maxwell Fyfe, acusador britanico, continuou hoje o seu discurso final perante o Tribunal dos Crimes de Guerra, ocupando-se do caso das sete organizações nazis consideradas criminosas. Sir David Fyfe disse que a unica esperança para a Alemanha e para o Mundo é que o povo alemão compreenda as suas responsabilidades e se arrependa do sistema que lançou o Mundo na guerra e fez reviver os horrores da escravidão, das perseguições e dos morticinios em massa.

Algumas das testemunhas, segundo elas próprias admitiram, sentiam-se profundamente envolvidas em crimes tremendos. Sir David perguntou:

—Mas têm todos o sentido do crime e a vergonha e o arrependimento? Sempre são os que dão as ordens que merecem a maior censura—nunca aqueles que executam essas ordens. Foi esse o pensamento predominante dos alemães que falaram neste tribunal. Se é este o pensamento dominante do povo alemão, nada existe que seja mais urgentemente necessario do que fazer perder essa ideia. Os homens que executam crimes são criminosos.

Sir David Fyfe disse que tinham sido ouvidas 102 testemunhas pela comissão de inquérito preliminar que deu os elementos para o libelo acusatorio contra as 7 organizações nazis de que faziam parte de 2 a 3 milhões de alemães. Prosseguindo, disse:

—A' primeira vista logo se verifica que os depoimentos de todas estas testemunhas não são verdadeiros.

Fyfe declarou que o escol dos chefes politicos conseguiu que 48 milhões de alemães votassem pelo nazismo com o objectivo de levarem a Alemanha áquilo que nós verificámos.

O acusador acrescentou:

—Toda a literatura que foi apresentada neste Tribunal ocupa-se apenas da guerra, de violencias fora da lei, de ódios raciais. Nos livros e nos panfletos alemães não aparece uma unica palavra sobre assuntos correntes da vida moral dos povos—fala-se apenas da arrogancia do militarismo e de ódio. O nazismo, eivado de sadismo e de brutalidade criminosa, deixou as suas vitimas sem protecção da policia ou dos tribunais.—(Reuter).

A sentença será lida no dia 23 de Setembro

NUREMBERG, 29.—A United Press foi informada em fonte oficial que a sentença contra os 22 reus nazis que estão a ser julgados no tribunal desta cidade será lida no dia 23 de Setembro.—(U. P.).

O plebiscito na Grécia

Termina hoje a campanha eleitoral

ATENAS, 29.—Termina hoje a campanha eleitoral dos partidos politicos sobre o plebiscito acerca da questão do regime, que se realiza no próximo domingo. A partir de amanhã, inclusive, serão proibidos todos os comicios politicos de propaganda eleitoral.—(United Press).

O regente Damaskinos visitou o embaixador britanico

ATENAS, 29—O arcebispo Damaskinos, regente da Grécia, visitou ontem á noite sir Clifford Norton, embaixador britanico, que regressou da Suiça depois de três semanas de férias. O embaixador recebeu também a visita da missão parlamentar britanica, constituida por cinco deputados, que se encontra há dois dias na Grécia a estudar os preparativos para o plebiscito do próximo domingo sobre o regresso do rei Jorge.—(Reuter).

O «FRANKLIN ROOSEVELT»

vai a Casablanca

WASHINGTON, 29—O Departamento da Marinha anunciou que o porta-aviões «Franklin Roosevelt», depois de visitar o Pireu, na Grécia, de 5 a 9 de Setembro, seguiria para Casablanca, em 24 do mesmo, tocando em Malta, Argel e Tanger, no caminho para Casablanca.—(R.).

Produtos Químicos Farmaceuticos e Especialidades

Alvará

de Armazenista compra-se

resposta a este jornal ao n.º 800